

NO ACERVO DE CADERNOS ESCOLARES: AS FOLHINHAS COMO CULTURA MATERIAL ESCOLAR

JOSEANE CRUZ MONKS¹;
VANIA GRIM THIES²

¹Universidade Federal de Pelotas – joseanemonks@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – vaniagrim@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O texto tem como objetivo apresentar os movimentos iniciais da pesquisa de Mestrado em Educação, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), sob orientação da Profa. Dra. Vania Grim Thies. A pesquisa é realizada com os cadernos escolares do acervo do Grupo de Pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros escolares – HISALES¹. O referido grupo de pesquisa foi criado em junho de 2006 e desde então, vem desenvolvendo ações sistemáticas de pesquisas e salvaguarda de materiais relacionados à educação, organizados em acervos com distintas características, dentre os quais está o acervo de cadernos escolares.

O objetivo da pesquisa de dissertação é analisar a constituição, nos cadernos escolares, do fenômeno das “folhinhas”, como artefatos da cultura material escolar, a partir da sua materialidade, produção e utilização. De acordo com FELGUEIRAS (2005), para pensar o campo educativo é extremamente relevante a utilização do termo cultura material, pois se desconcentra o foco dos aspectos intelectuais e se valoriza também os aspectos materiais e a relação entre eles, entendendo a escola como “uma realidade viva, que partilha com todas as outras instituições as condições sociais que as limitam ou expandem” (FELGUEIRAS, 2005, p. 96).

Os estudos no campo da cultura material escolar englobam uma diversidade de objetos, artefatos, documentos, entre outros muitos materiais, inclusive os aspectos arquitetônicos, que constituem/ constituíram o cenário escolar (GASPAR DA SILVA, 2012), reconhecendo as possibilidades deste campo de estudos, entendo que os cadernos e tudo que neles há, faz parte da cultura material escolar. Sobre os estudos com cadernos, VINÃO (2008) afirma que a utilização, nos últimos anos, destes materiais como fonte/objeto de pesquisas perpassa pelos campos relacionados com “a história da infância, a da cultura escrita e a da educação” (VINÃO, 2008, p. 15). Nesta pesquisa, o enfoque está relacionado à educação, e busca investigar determinado aspecto da cultura material escolar presente nos cadernos escolares, assim as folhinhas que nele são/estão coladas são consideradas artefatos desta cultura, pois são produzidas, geralmente, pelo professor e utilizadas na sala de aula como recurso didático no processo de ensino.

A pesquisa utiliza como fonte os cadernos escolares do acervo do grupo HISALES, que atualmente totalizam 1.555² cadernos, compreendidos entre os anos de 1920 a 2016. A pesquisa contribuiu com o campo da cultura material escolar no Rio Grande Sul, buscando compreender o fenômeno das folhinhas, a

¹Informações disponíveis no site <http://wp.ufpel.edu.br/hisales/>

² O acervo de cadernos escolares do grupo Hisales, está em constante formação, devido a esse aspecto o número total de cadernos altera-se com certa frequência.

partir da materialidade deste artefato, do uso como recurso didático/pedagógico, das tecnologias de (re) produção, das estratégias de organização espacial e de colagem das folhinhas no caderno.

O trabalho de investigação com estes artefatos que perpassaram os espaços escolares só é possível devido às ações de salvaguarda destes materiais, pois possibilitam uma série de análises e interlocuções, relacionando com os aspectos de cunho pedagógico, político e social.

2. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como de cunho qualitativo, com enfoque na análise documental, definida por Severino (2007) como aquela que considera como fonte de análise inúmeros tipos de documentos, e o pesquisador ficará responsável em realizar o “tratamento analítico” das mesmas. Conforme Gil (2010), há a relação de amplitude das fontes documentais, e neste sentido os cadernos escolares tem esse potencial, bem como as folhinhas, que nele são/estão coladas.

O *corpus* da pesquisa são os cadernos escolares do acervo do grupo Hisales. O marco temporal inicial da pesquisa é a década de 1960, e foi delimitado pela caracterização do acervo, pois este apresenta os primeiros registros de folhinhas a partir dos anos iniciais desta década. Porém, período final para coleta ainda não foi estabelecido, visto que o acervo possui cadernos até o ano de 2016 e a coleta dos dados ainda não foi finalizada. Tendo em vista a metodologia utilizada, a análise documental, os passos seguem na ordem de coleta, organização, tratamento e análise dos dados. A coleta de dados é manual, ou seja, cada caderno é explorado individualmente, isso implica no movimento de folhear, uma a uma de suas páginas, desdobrar uma a uma das folhinhas coladas, identificando o processo utilizado na produção de cada folhinha e contabilizando o total de folhinhas em cada caderno, bem como o número e formas das dobras das folhinhas. Os dados coletados são organizados numa tabela com 18 campos de registro que dão conta de estruturar as informações para posterior análise.

A tabela de registros dos dados é composta por categorias amplas e algumas subdivisões, respectivamente: dados de identificação (identificação do caderno, ano, série/ano, rede de ensino, conjunto, localidade), materialidade do caderno (dimensões do caderno, encadernação, aspectos da capa), aspectos gráficos do caderno (escrita do aluno e escrita do professor), materialidades das folhinhas (n° folhas mimeografadas, n° folhas com carbono, n° folhas escritas caneta/ lápis, n° folhas fotocopiadas, n° de folhas datilografadas, n° folhas impressas), marcas de organização e observações.

Outro aspecto que contribui muito para futura análise é o registro fotográfico, pois sempre que determinada folhinha se evidencia por sua peculiaridade, a fotografia é utilizada para registro visual, bem como, quando as folhinhas têm especial semelhança, como, por exemplo, a mesma atividade em folhinhas de cadernos diferentes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa está em fase inicial e concentra, neste período, seus esforços na coleta de dados e leitura dos estudos no campo da cultura material escolar. Porém, já é possível mapear a coleta de dados e realizar algumas reflexões iniciais. Até o momento, já foram verificados os cadernos escolares das décadas

de 1920 a meados da década de 1990. Sendo que, constituem o corpus da pesquisa, apenas os cadernos escolares a partir dos anos de 1960, fato que se justifica pela não observância, nas décadas anteriores, das folhinhas, foco central do trabalho.

Os cadernos analisados até o presente momento correspondem a um total de 274, sendo que a coleta já foi concluída no acervo que corresponde às décadas de 1960, 1970 e 1980, e está em andamento na década de 1990. A tabela a seguir representa o resultado parcial de coleta de dados.

Resultado Parcial da Coleta de Dados

Década	Número de cadernos	Número de folhinhas
1960	36	53
1970	25	290
1980	88	1247
1990	125	4736
Total	274	6326

Fonte: Autora

Os números apresentados tangenciam para um expressivo aumento no número das folhinhas como recurso didático. Nos aspectos relacionados à materialidade dos artefatos, “folhinhas”, as características observadas até o momento giram em torno do número de dobras, dimensões da folha, da utilização de diferentes tipos de papel e dos meios de (re) produção.

Com relação aos números de dobras, os aspectos podem variar em: sem dobras, coladas diretamente na folha do caderno, sendo que este fato pode ter relação com a dimensão da folha colada, geralmente recortada, e as dimensões do caderno. Uma, duas ou três dobras quando a apresentação da folha é em tiras ou metade do padrão da folha A4 (21 cm x 29,7 cm) e quando a folha tem as dimensões A4 preservadas o número de dobras oscila de duas a sete dobras.

Outro dado que chama a atenção é a reutilização de folhas, (notas fiscais de estabelecimentos comerciais, de instituições públicas e privadas) com fins de utilização escolar, ou seja, são reaproveitadas como base para produção de atividades mimeografadas, ou carbono e/ou fotocópiadas. Esse aspecto pode direcionar para alguns questionamentos: qual disponibilidade de matérias nas escolas para organização do trabalho docente? Quais estratégias os professores adotavam para suprir a necessidade de materiais para produção de atividades para seus alunos?

Ao observar cada folhinha identificam-se alguns dos objetos utilizados para sua produção, como por exemplo, a caneta esferográfica, o papel carbono, o papel hectográfico, o mimeógrafo, máquina de datilografia, a máquina fotocopiadora, impressoras e computadores. Esses aspectos serão analisados nas futuras problematizações.

4. CONCLUSÕES

Ressalta-se a importância da preservação, manutenção e acesso a acervos que conservem a cultura material escolar, pois eles são/ dão suporte para pesquisas na área e configuram um cenário amplo para discussões e análises. E neste sentido, explorar os cadernos escolares na perspectiva de compreender determinado fenômeno, no caso o uso das folhinhas como recurso didático no processo de ensino, só é possível devido ao fato da ação de salvaguarda destes materiais.

Assim, até o momento da pesquisa, é possível concluir que o início da utilização das folhinhas anexadas nos cadernos escolares do acervo HISALES datam da década de 1960 e houve um aumento significativo até o ano de 1990 (período no qual se encontra a coleta de dados). As folhinhas são produzidas inicialmente com uso do papel carbono e escritas à caneta, nas décadas de 1970 e 1980, elas passam a apresentar-se na forma mimeografada, configurando, nestas duas décadas, a maioria das folhinhas coladas nos cadernos escolares. No período analisado até o momento da década 1990, o maior número de folhinhas é também de folhinhas mimeografadas, porém há uma coexistência das diferentes tipologias (escritas à caneta, a carbono, mimeografadas, fotocopiadas e impressas).

Contudo, a relação de coexistência das diferentes tipologias ainda precisa ser melhor analisada, o fato é que as folhinhas perpassam por décadas o espaço escolar das salas de aula e é necessário problematizar e compreender esse fenômeno.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FELGUEIRAS, M. L. Materialidade da cultura escolar. A importância da museologia na conservação/comunicação da herança educativa. **Pro-Posições**, v.16, n. 1(46) - jan. /abr.. p. 87-102, 2005. Online. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/publicacoes/periodicos/pro-posicoes>
- GASPAR da SILVA, V. L. PETRY, M. G. (Org.). **Objetos da Escola:** espaços e lugares de constituição de uma cultura material escolar (Santa Catarina – séculos XIX e XX.) Florianópolis: Insular, 2012.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- VINÃO, A. Os cadernos escolares como fonte histórica: aspectos metodológicos e historiográficos. In: MIGNOT, A. C. V. (Org.). **Cadernos à vista: escola, memória e cultura escrita.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008. Cap.1, p.15-33.